



Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro no Primeiro Trimestre de 2016

No primeiro trimestre de 2016, as exportações¹ do Estado de São Paulo somaram US\$10,52 bilhões (25,9% do total nacional), e as importações², US\$12,16 bilhões (37,8% do total nacional), registrando *deficit* de US\$1,64 bilhões. Em relação ao primeiro trimestre do ano de 2015, o valor das exportações paulistas caiu 2,0% e o das importações 30,6%, reduzindo em 76,0% o *deficit* comercial (Figura 1). A queda nas exportações paulistas (-2,0%), comparando-se os primeiros três meses de 2016 e 2015, foi menor do que a das exportações brasileiras (-5,2%), e nas importações, a diminuição em São Paulo (-30,6%) também foi menor do que no Brasil (-33,4%). Assim, na conjunção dos desempenhos das exportações e importações, o *deficit* da balança comercial paulista registrou queda de 76,0%, enquanto a balança comercial brasileira - deficitária em 2015 - apresentou *superavit* de US\$8,38 bilhões.

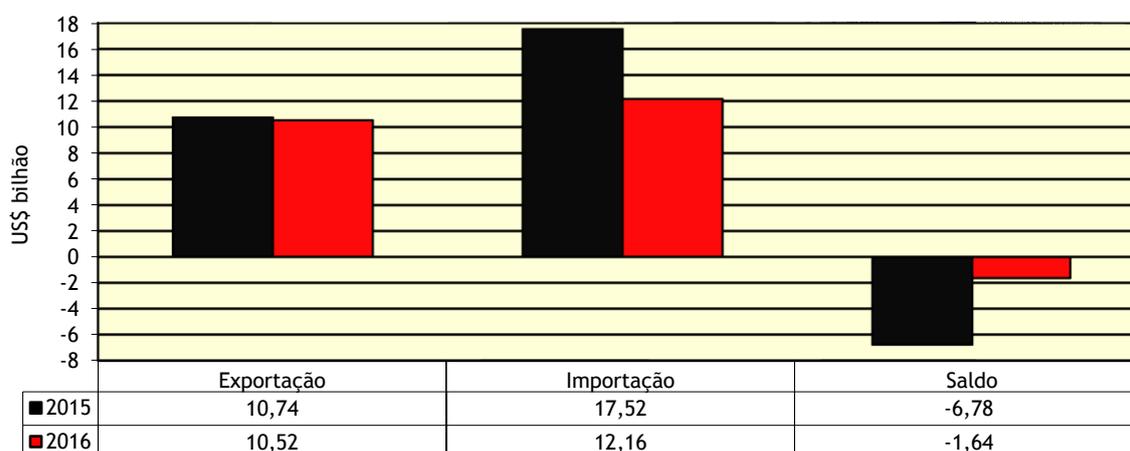


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2015 e 2016.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE).

Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: abr. 2016.

O agronegócio³ paulista apresentou exportações crescentes (+8,7%), atingindo US\$4,25 bilhões. As importações setoriais diminuíram (-20,8%), somando US\$1,14 bilhão, e o saldo, de US\$3,11 bilhões, foi 25,9% maior que o do primeiro trimestre do ano de 2015

(Figura 2). Destaque-se que as importações paulistas nos demais setores - exclusive o agronegócio - somaram US\$11,02 bilhões e as exportações US\$6,27 bilhões, gerando um *deficit* comercial desse agregado, de US\$4,75 bilhões no primeiro trimestre de 2016. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria mais deficitário não fosse o desempenho do agronegócio estadual.

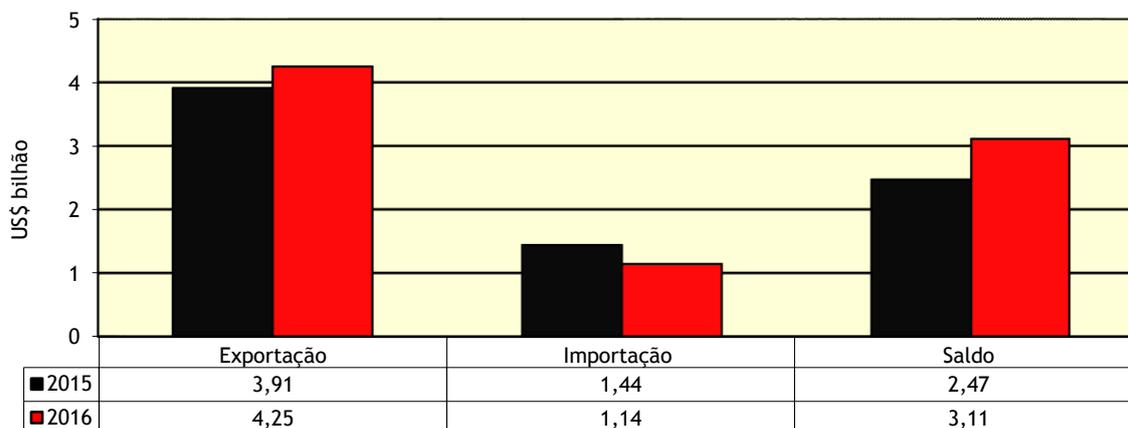


Figura 2 - Balança Comercial do Agronegócio, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2015 e 2016.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: abr. 2016; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2016.

Os cinco principais grupos nas exportações do agronegócio paulista, no primeiro trimestre de 2016, foram: complexo sucroalcooleiro (US\$1,59 bilhão); sucos (US\$549,90 milhões, dos quais 98,3% referentes a sucos de laranja); carnes (US\$488,22 milhões, em que a carne bovina respondeu por 79,8%); produtos florestais (US\$412,95 milhões); e complexo soja (US\$344,53 milhões). Esses cinco agregados representaram 79,6% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 1).

Tiveram crescimento, na comparação do primeiro trimestre de 2016 com o de 2015, as exportações paulistas de: pescados (+1.062,5%); cereais, farinhas e preparações (+171,5%); complexo soja (+57,4%); produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (+53,5%); produtos oleaginosos (+36,9%); chá, mate e especiarias (+34,2%); demais produtos de origem vegetal (+27,6%); animais vivos (+19,1%); complexo sucroalcooleiro (+16,1%); fibras e produtos têxteis (+14,2%); produtos alimentícios diversos (+10,7%); bebidas (+5,8%); e produtos florestais (+3,2%). Houve redução nas demais⁴, ou seja: lácteos (-37,3%); plantas vivas e produtos de floricultura (-28,1%); rações para animais (-27,2%); café (-24,3%); couros, produtos de couro e peleteria (-19,8%); produtos apícolas (-15,8%); cacau e seus produtos (-14,5%); frutas (-5,2%); carnes (-3,7%); sucos (-2,1%); e demais produtos de origem animal (-1,3) (Tabela 1).

Tabela 1 - Exportações do Agronegócio por Grupo de Produtos, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2015 e 2016

Grupo	2015		2015		Var. %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Animais vivos (exceto pescados)	13,55	0,35	16,14	0,38	19,11
Bebidas	22,17	0,57	23,46	0,55	5,82
Cacau e seus produtos	12,97	0,33	11,09	0,26	-14,49
Café	214,57	5,49	162,51	3,83	-24,26
Carnes	500,69	12,81	482,22	11,36	-3,69
Cereais, farinhas e preparações	31,05	0,79	84,30	1,98	171,50
Chá, mate e especiarias	1,64	0,04	2,20	0,05	34,15
Complexo soja	218,95	5,60	344,53	8,11	57,36
Complexo sucroalcooleiro	1.369,64	35,06	1.590,36	37,45	16,12
Couros, produtos de couro e peleteria	165,70	4,24	132,94	3,13	-19,77
Demais produtos de origem animal	68,95	1,76	68,09	1,60	-1,25
Demais produtos de origem vegetal	127,18	3,25	162,33	3,82	27,64
Fibras e produtos têxteis	17,16	0,44	19,60	0,46	14,22
Frutas (inclui nozes e castanhas)	29,51	0,76	27,97	0,66	-5,22
Fumo e seus produtos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lácteos	17,60	0,45	11,04	0,26	-37,27
Pescados	0,16	0,00	1,86	0,04	1.062,50
Plantas vivas e produtos de floricultura	1,60	0,04	1,15	0,03	-28,13
Produtos alimentícios diversos	79,73	2,04	88,29	2,08	10,74
Produtos apícolas	6,15	0,16	5,18	0,12	-15,77
Produtos florestais	400,18	10,24	412,95	9,72	3,19
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	2,13	0,05	3,27	0,08	53,52
Produtos oleaginosos (exclui soja)	20,55	0,53	28,14	0,66	36,93
Rações para animais	24,71	0,63	18,00	0,42	-27,15
Sucos	561,39	14,37	549,90	12,95	-2,05
Agronegócios	3.907,93	100,00	4.247,52	100,00	8,69

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Disponível em: <<http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: abr. 2016; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2016.

A participação das exportações do agronegócio paulista no total do estado aumentou 4,0 pontos percentuais, e a participação das importações cresceu 1,2 ponto percentual, na comparação dos primeiros trimestres de 2015 e 2016 (Figura 3).

A balança comercial brasileira registrou *superavit* de US\$8,38 bilhões no primeiro trimestre de 2016, com exportações de US\$40,57 bilhões e importações de US\$32,19 bilhões. O *superavit* comercial ocorreu em função de queda nas importações (-33,4%), maior do que a das exportações (-5,2%) (Figura 4).

No primeiro trimestre de 2016, as exportações do agronegócio brasileiro aumentaram 8,7% em relação a igual período do ano anterior, atingindo US\$20,03 bilhões (49,4% do total). Já as importações do setor diminuíram 21,5%, também na comparação com os três primeiros meses de 2015, somando US\$3,03 bilhões (9,4% do total). O *superavit* do agronegócio no período foi de US\$17,00 bilhões, 16,7% superior ao do primeiro trimestre

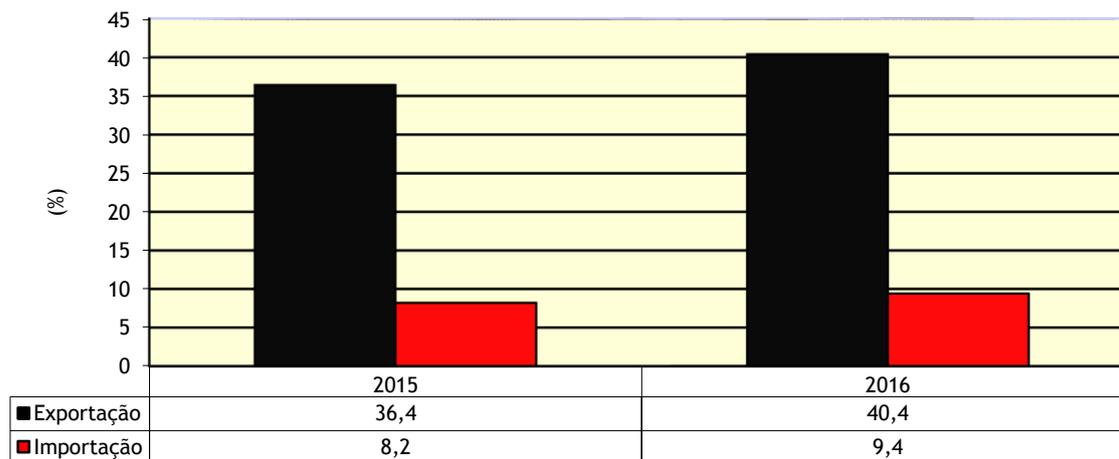


Figura 3 - Participação do Agronegócio na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2015 e 2016.
Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: abr. 2016; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2016.

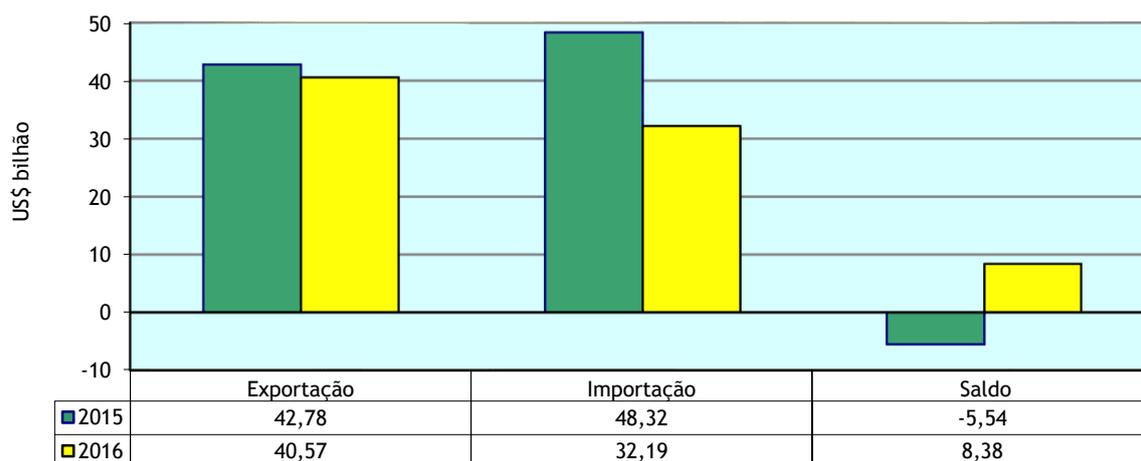


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, Primeiro Trimestre de 2015 e 2016.
Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: abr. 2016.

do ano passado (Figura 5). Portanto, o comércio exterior brasileiro só não foi deficitário devido ao desempenho do agronegócio, uma vez que os demais setores, com exportações US\$20,54 bilhões e importações de US\$29,16 bilhões, produziram no período um *deficit* de US\$8,62 bilhões.

Os cinco principais grupos do agronegócio brasileiro nas exportações do primeiro trimestre de 2016 foram: complexo soja (US\$ 5,13 bilhões); carnes (US\$ 3,21 bilhões); produtos florestais (US\$ 2,56 bilhões); cereais, farinhas e preparações (US\$ 2,19 bilhões); e, complexo sucroalcooleiro (US\$ 2,18 bilhões). Esses cinco agregados responderam por 76,2% das vendas externas do agronegócio nacional (Tabela 2).

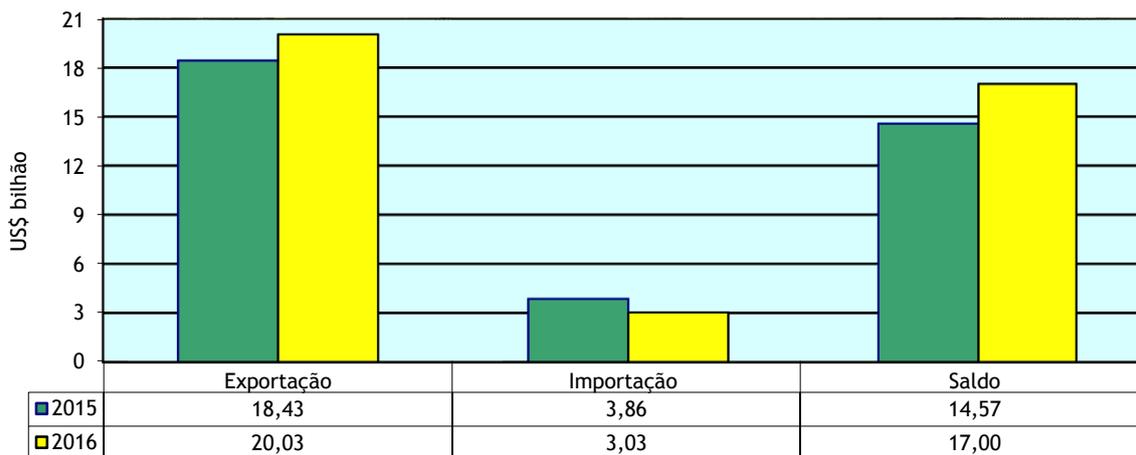


Figura 5 - Balança Comercial do Agronegócio, Brasil, Primeiro Trimestre de 2015 e 2016.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: abr. 2016; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2016.

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Grupo de Produtos, Brasil, Primeiro Trimestre de 2015 e 2016

Grupo	2015		2016		Var. %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Animais vivos (exceto pescados)	61,99	0,34	49,83	0,25	-19,62
Bebidas	85,92	0,47	92,99	0,46	8,23
Cacau e seus produtos	77,46	0,42	87,78	0,44	13,32
Café	1.704,37	9,25	1.305,93	6,52	-23,38
Carnes	3.266,63	17,71	3.208,30	16,02	-1,79
Cereais, farinhas e preparações	1.311,14	7,11	2.186,00	10,91	66,73
Chá, mate e especiarias	109,08	0,59	129,68	0,65	18,89
Complexo soja	4.054,23	21,99	5.130,00	25,60	26,53
Complexo sucroalcooleiro	2.177,72	11,82	2.178,74	10,88	0,05
Couros, produtos de couro e peleteria	745,83	4,05	649,63	3,24	-12,90
Demais produtos de origem animal	163,03	0,88	157,44	0,79	-3,43
Demais produtos de origem vegetal	258,18	1,40	272,01	1,36	5,36
Fibras e produtos têxteis	362,56	1,97	498,59	2,49	37,52
Frutas (inclui nozes e castanhas)	163,65	0,89	160,93	0,80	-1,66
Fumo e seus produtos	458,53	2,49	408,19	2,04	-10,98
Lácteos	51,82	0,28	30,53	0,15	-41,08
Pescados	32,31	0,18	41,81	0,21	29,40
Plantas vivas e produtos de floricultura	2,99	0,02	2,28	0,01	-23,75
Produtos alimentícios diversos	109,12	0,59	114,18	0,57	4,64
Produtos apícolas	23,74	0,13	19,56	0,10	-17,61
Produtos florestais	2.454,78	13,32	2.564,65	12,80	4,48
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	12,48	0,07	15,43	0,08	23,64
Produtos oleaginosos (exclui soja)	69,69	0,38	74,95	0,37	7,55
Rações para animais	59,25	0,32	43,45	0,22	-26,67
Sucos	614,16	3,33	609,44	3,04	-0,77
Agronegócios	18.430,66	100,00	20.032,32	100,00	8,69

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: abr. 2016; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2016.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2015, aumentaram as exportações de: cereais, farinhas e preparações (+66,7%); fibras e produtos têxteis (+37,5%); pescados (+29,4%); complexo soja (+26,5%); produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (+23,6%); chá, mate e especiarias (+18,9%); cacau e seus produtos (+13,3%); bebidas (+8,2%); produtos oleaginosos (+7,6%); demais produtos de origem vegetal (+5,4%); produtos alimentícios diversos (+4,6%); produtos florestais (+4,5%); e complexo sucroalcooleiro (+0,1%). Diminuíram as exportações de: lácteos (-41,1%); rações para animais (-26,7%); plantas vivas e produtos de floricultura (-23,8%); café (-23,4%); animais vivos (-19,6%); produtos apícolas (-17,6%); couros, produtos de couro e peleteria (-12,9%); fumo e seus produtos (-11,0%); demais produtos de origem animal (-3,4%); carnes (-1,8%); frutas (-1,7%); e sucos (-0,8%) (Tabela 2).

A participação do agronegócio no total do país aumentou 6,3 pontos percentuais nas exportações, e 1,4 ponto percentual nas importações (Figura 6).

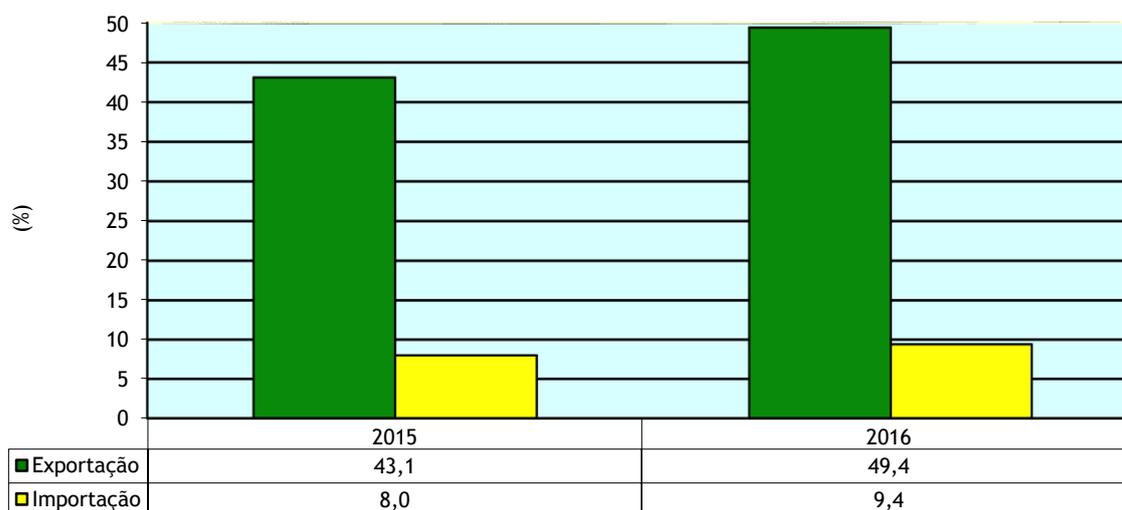


Figura 6 - Participação do Agronegócio na Balança Comercial, Brasil, Primeiro Trimestre de 2015 e 2016.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: abr. 2016; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2016.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira aumentou em termos das exportações (+0,8 ponto percentual) e também no tocante às importações (+1,5 ponto percentual) (Figura 7).

Em relação ao agronegócio brasileiro, as exportações setoriais de São Paulo no primeiro trimestre de 2016 representaram 21,2%, percentual igual ao do primeiro trimestre de 2015, enquanto as importações representaram 37,6%, sendo 0,3 ponto percentual superior à representatividade verificada no mesmo período do ano anterior (Figura 8).

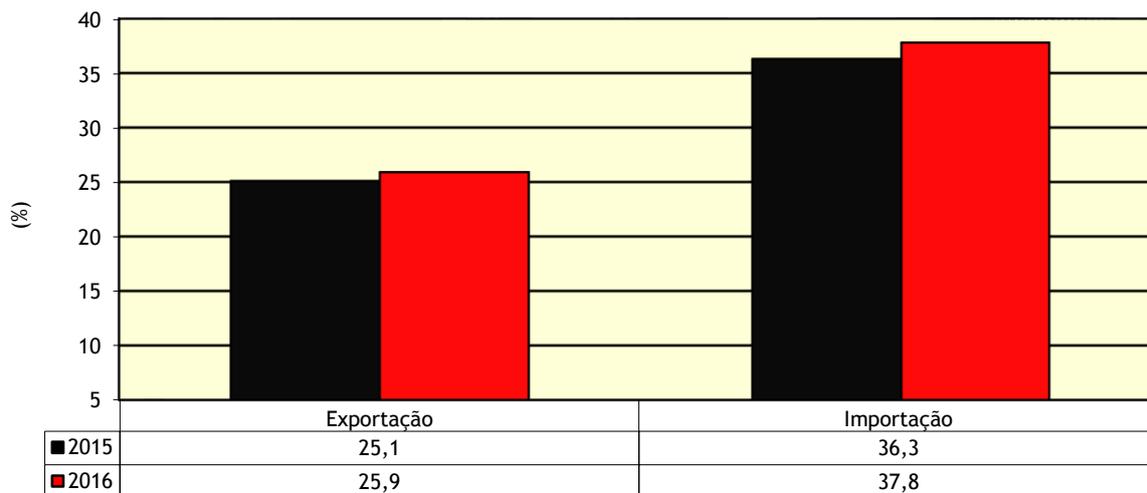


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Primeiro Trimestre de 2015 e 2016.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: abr. 2016.

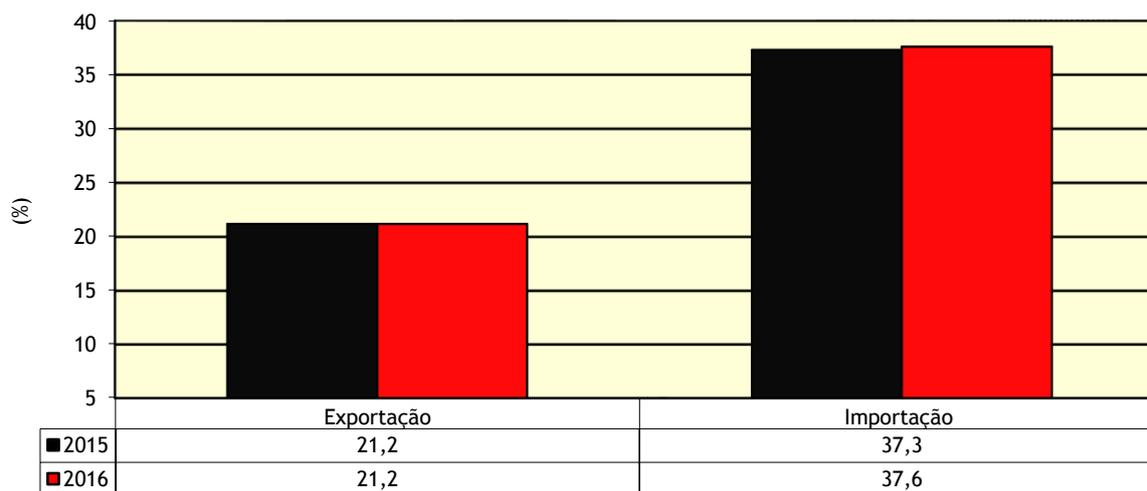


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Primeiro Trimestre de 2015 e 2016.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: abr. 2016; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2016.

A participação do agronegócio paulista no agronegócio nacional, no primeiro trimestre de 2016, destacou-se nos grupos: sucos (90,2%); produtos alimentícios diversos (77,3%); complexo sucroalcooleiro (73,0%); demais produtos de origem vegetal (59,7%); plantas vivas e produtos de floricultura (50,4%); demais produtos de origem animal (43,3%); rações para animais (41,4%); produtos oleaginosos (37,6%); lácteos (36,2%); animais vivos (32,4%); produtos apícolas (26,5%); e bebidas (25,2%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Participação das Exportações do Agronegócio Paulista no Agronegócio Nacional por Grupo de Produtos, Primeiro Trimestre de 2015 e 2016
(%)

Grupo	2015 (a)	2016 (b)	Evolução (b-a)
Animais vivos (exceto pescados)	21,86	32,39	10,53
Bebidas	25,80	25,23	-0,57
Cacau e seus produtos	16,74	12,63	-4,11
Café	12,59	12,44	-0,15
Carnes	15,33	15,03	-0,30
Cereais, farinhas e preparações	2,37	3,86	1,49
Chá, mate e especiarias	1,50	1,70	0,20
Complexo soja	5,40	6,72	1,32
Complexo sucroalcooleiro	62,89	72,99	10,10
Couros, produtos de couro e peleteria	22,22	20,46	-1,76
Demais produtos de origem animal	42,29	43,25	0,96
Demais produtos de origem vegetal	49,26	59,68	10,42
Fibras e produtos têxteis	4,73	3,93	-0,80
Frutas (inclui nozes e castanhas)	18,03	17,38	-0,65
Fumo e seus produtos	0,00	0,00	0,00
Lácteos	33,96	36,16	2,20
Pescados	0,50	4,45	3,95
Plantas vivas e produtos de floricultura	53,51	50,44	-3,07
Produtos alimentícios diversos	73,07	77,33	4,26
Produtos apícolas	25,91	26,48	0,57
Produtos florestais	16,30	16,10	-0,20
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	17,07	21,19	4,12
Produtos oleaginosos (exclui soja)	29,49	37,55	8,06
Rações para animais	41,70	41,43	-0,27
Sucos	91,41	90,23	-1,18
Agronegócios	21,20	21,20	0,00

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: abr. 2016; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2016.

Em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, sobressaíram-se os aumentos nas participações de São Paulo nos grupos: animais vivos (+10,5 pontos percentuais); demais produtos de origem vegetal (+10,4 pontos percentuais); complexo sucroalcooleiro (+10,1 pontos percentuais); produtos oleaginosos (+8,1 pontos percentuais); produtos alimentícios diversos (+4,3 pontos percentuais); produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (+4,1 pontos percentuais); e pescados (+4,0 pontos percentuais). Já as maiores quedas ocorreram nas participações dos grupos: cacau e seus produtos (-4,1 pontos percentuais); plantas vivas e produtos de floricultura (-3,1 pontos percentuais); couros, produtos de couro e peleteria (-1,8 ponto percentual); sucos (-1,2 ponto percentual); e fibras e produtos têxteis (-0,8 ponto percentual) (Tabela 3).

¹Estado produtor (unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é aquela onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (unidade da Federação importadora) é definido como aquela do domicílio fiscal do importador.

³Os grupos de produtos do agronegócio podem ser vistos em: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Agrostat**. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/Internet-MAPA/pagina-inicial/servicos-e-sistemas/sistemas/agrostat>>. Acesso em: abr. 2016.

⁴Exceto fumo e seus produtos (sem exportações nos primeiros trimestres de 2015 e de 2016).

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Roberto Vicente
Pesquisador do IEA
jrvicente@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 12/04/2016